

ANÁLISE DE IMAGENS E FILMES

alguns princípios para sua indexação e recuperação

Helena de Melo,
Isabella Ferraz,
João Felipe Cordeiro,
Raul Ferraz.

SOBRE A AUTORA

Rosa Inês de Novais Cordeiro

- Doutora em Comunicação e Cultura (ECO-UFRJ).
- Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF).
- Principais domínios de atuação: organização do conhecimento e da informação, análise e representação do conteúdo dos documentos de diversas naturezas (textos, imagens e audiovisuais) em vários cenários sociais e culturais.

INTRODUÇÃO

- Levanta aspectos a serem considerados na análise de imagens e filmes como fontes documentais;
- Documentos não-textuais: ambiente web ou não; documentos digitais ou não, entre outros.
- Dificuldade: entender o perfil do demandante/usuário.

INTRODUÇÃO

- Utilização de padrões internacionais para a recuperação de itens de informação nos catálogos de bibliotecas - FRBR.
- Estabelecimento de princípios para política de indexação e recuperação em ambientes de grandes estoques de informação ou acervos de documentos (repositórios, arquivos, bibliotecas);
- Revisão bibliográfica.

A BUSCA E A DEMANDA DE INFORMAÇÃO VISUAL

[O] universo de documentos não-textuais constitui-se em ambientes informacionais de naturezas diversas (ambiente web ou não; documentos digitais ou não, entre outros). Soma-se a isto o momento que estamos vivendo, no qual fica cada dia mais instável a identificação pelos serviços de informação dos possíveis perfis de interesse dos demandantes (usuários), bem como o seu espaço cognitivo no processo da busca de itens de informação (CORDEIRO, 2013, p. 68).

A BUSCA E A DEMANDA DE INFORMAÇÃO VISUAL

Outro aspecto a considerar é referente ao comportamento do demandante na busca e uso da informação, tendo em vista os espaços e práticas de sua atuação e a atividade que está sendo executada em determinado [...] seja ele de natureza tácita, explícita ou científica e, no qual, diferentes fontes de informação serão consultadas. Esses estoques de informação necessários nos diferentes momentos de trabalho do profissional necessitarão de organização e, por conseguinte, entre outros aspectos, de análise e síntese do seu conteúdo para inclusão nos serviços de informação para o acesso e o uso dos documentos (imagens, audiovisuais, textos) (CORDEIRO, 2013, p. 68-69).

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE

1) Dimensão geração da imagem/filme e comportamento de busca da informação no processo de trabalho.

- Ideia selecionada - provém da nossa memória ou vivência pessoal.
- Ideia verbalizada - surge daquilo que alguém nos conta.
- Ideia lida - resultado da leitura de jornal, revista, livro, folheto.
- Ideia transformada - nasce da ficção, filme, livro, obra de teatro etc; não confundir com adaptação.
- Ideia proposta - ideia encomendada
- Ideia procurada - mediante pesquisa de mercado sobre o filme desejado.

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE

2) Dimensão contexto de produção.

“que uma dada imagem é a representação do mundo que varia de acordo com os códigos culturais de quem a produz” (BORGES, 2005, p. 81)

- Quem produziu tal documento?
- Que lugar seu produtor ocupa na estrutura social?
- A quem é dirigida a mensagem de seu documento?
- A partir de que argumentos organizam o seu discurso?
- Com que tipos de dados sustenta sua argumentação?
- O que parece pretender com esta ou aquela argumentação?

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE

3) Dimensão natureza da expressão visual.

- “(...) referente à natureza da expressão visual (texto visual) e tem relação com o perfil dos conjuntos de documentos (fotografias, filmes, caricaturas, outros).” (CORDEIRO, 2013, p. 77).
- A autora sistematiza os elementos de conteúdo das cenas fotografadas para sua representação na indexação, nas seguintes categorias:

Personagens/Objetos/Forças da natureza protagonistas, (incluindo também informações sobre os componentes integrantes dos mesmos, ângulos e postura corporal/posição), Ambiente da Cena, Época observada (temporal) na Cena.

PRINCÍPIOS DA ANÁLISE

4) Dimensão literatura de/sobre.

- a) levantamento das categorias decorrentes da literatura da área geradora do documento visual, a fim de entender a sintaxe específica do suporte (fotografias, filmes, etc), ou seja, a linguagem da fotografia e a linguagem cinematográfica (enquadramentos, planos, etc), esta última “que ainda hoje é à base da linguagem audiovisual” (ANTÔNIO, 2005).
- b) identificação das categorias provenientes da literatura publicada por especialistas da área, visando compreender o trajeto de leitura (análise das imagens ou do filme) e os elementos da obra registrados por estes especialistas. (CORDEIRO, 2013, p. 78).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Resalta a necessidade de desenvolvimento de diretrizes que orientem as práticas de indexação para a análise do conteúdo das imagens e filmes perante a sua descrição e representação nos diversos ambientes de informação, levando em conta a sua diversidade.
- Propõe-se a criação de uma matriz contendo os princípios que serão observados pelo indexador para análise das imagens e filmes, mas levando-se em consideração os fundamentos da análise documentária, considerando as quatro dimensões citadas.
- Para assim, garantir as múltiplas representações e a valorização das fontes de informação visual, e considerar o comportamento situacional do usuário na busca de informação.

ANÁLISE DO GRUPO

- A autora também cita o emprego de padrões internacionais para a recuperação de itens de informação nos catálogos de bibliotecas como o modelo FRBR (Functional Requirements for Bibliographic Records).
- Como as entidades do FRBR se relacionam com as 4 dimensões propostas?
- Sobre as dimensões a autora diz que: “Essas categorias poderão também ser pontos de acesso para a recuperação dos documentos” (CORDEIRO, 2013, p. 75).
- Grupo de Estudo da IFLA sobre os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (Functional Requirements for Bibliographic Records - FRBR) criaram um modelo pensando entidade-relacionamento visando não depender de nenhum código de catalogação, como o AACR2 por exemplo, se tratava de um modelo conceitual, não um código.

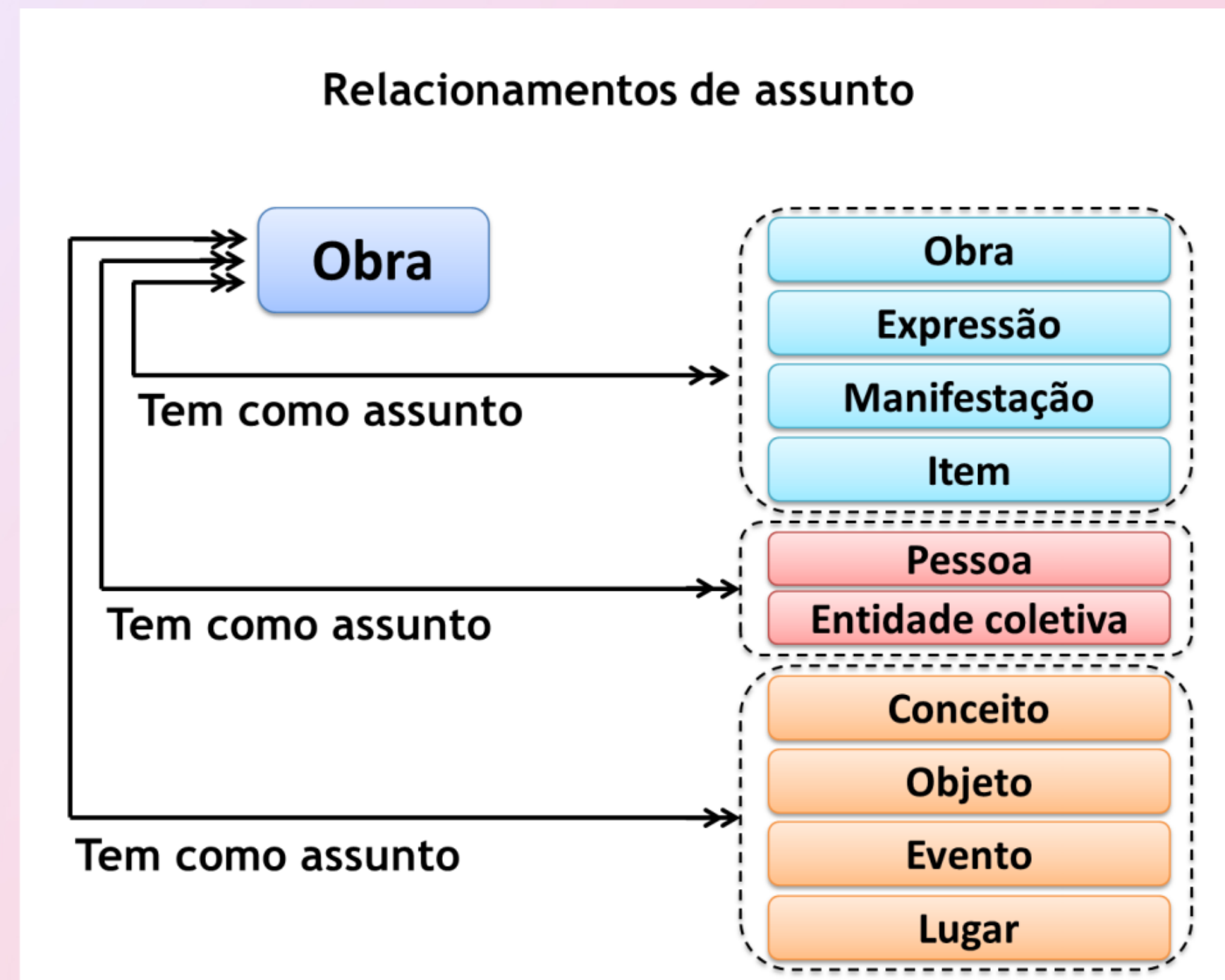
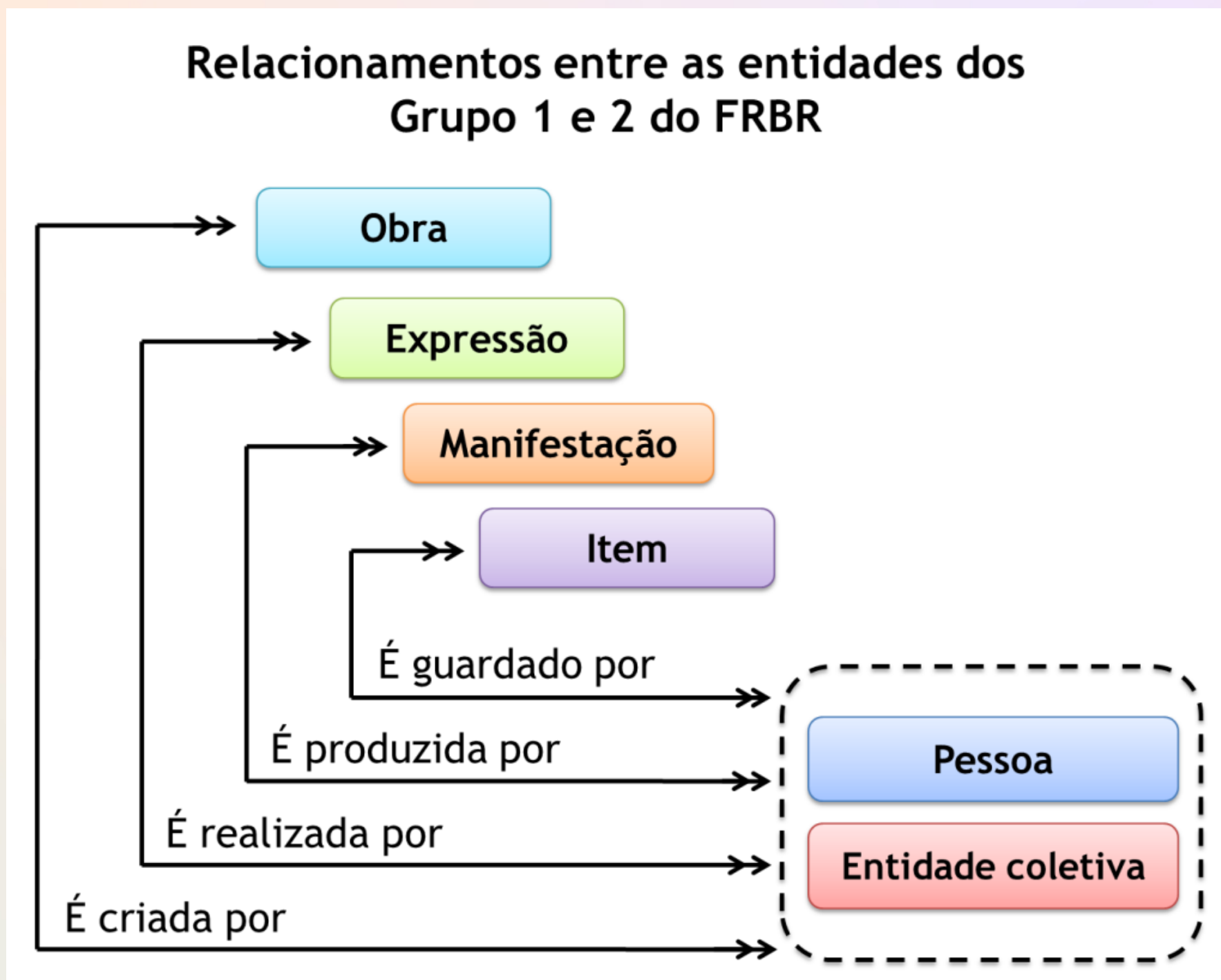


Diagrama 2: Relacionamentos entre as entidades dos Grupos 1 e 2 do FRBR

Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>.

Diagrama 3: Relacionamentos de assunto no FRBR
Disponível em: <https://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>.

ANÁLISE DO GRUPO

1) Dimensão geração da imagem/filme e comportamento de busca da informação no processo de trabalho. (IDEIA)	Entidade OBRA (contexto de quem o criou)
2) Dimensão contexto de produção. (CONTEXTUALIZAÇÃO: quem? onde? como? por que?)	Entidade EXPRESSÃO (contexto de quem o organizou/traduziu/etc)
3) Dimensão natureza da EXPRESSÃO VISUAL.	Entidade MANIFESTAÇÃO (quesitos de condição material, seu suporte)
4) Dimensão literatura de/sobre. (REPRESENTAÇÃO/ SUPORTE)	Entidade ITEM (o que entendemos como documento)

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Fabrício. **O que é FRBR?** 2012. Disponível em:

<https://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html>. Acesso em: 07 nov. 2023.

CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. Análise de Imagens e Filmes: alguns princípios para sua indexação e recuperação. **PontodeAcesso**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 67–80, 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/8136>. Acesso em: 29 out. 2023.

TILLET, Barbara. **O que é FRBR?:** um modelo conceitual para o universo bibliográfico, 2006.

Disponível em: <https://www.loc.gov/catdir/cpso/o-que-e-frbr.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2023.

AGRADEÇEMOS SUA
ATENÇÃO!